

Oferta Interna de Energia

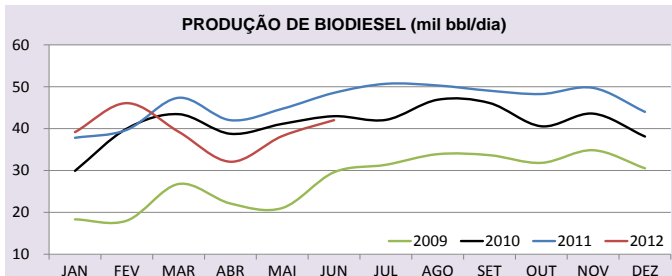
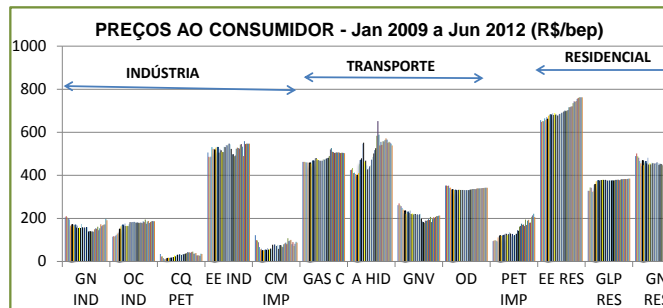
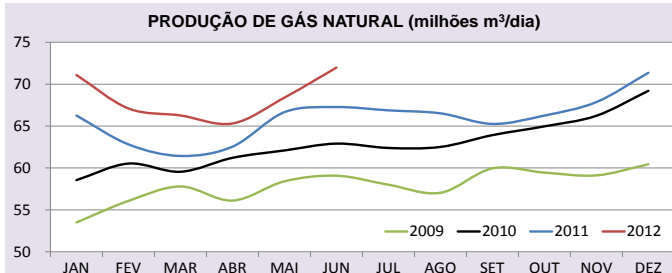
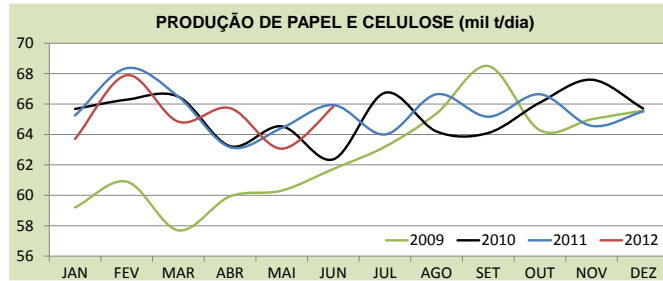
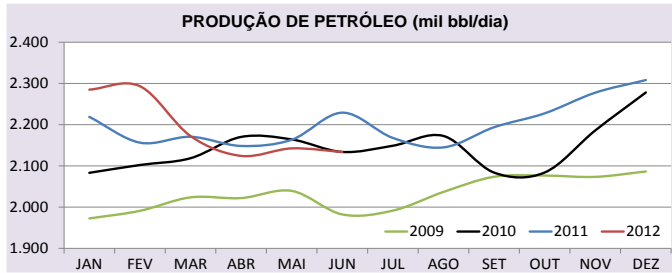
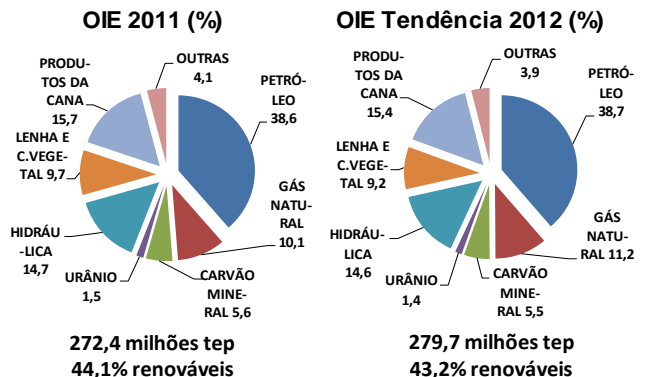
As informações econômicas e energéticas de junho de 2012 mostram a manutenção do baixo desempenho das commodities de exportação e sinalizam crescimento quase nulo para a safra de cana 2012/13, em razão de condições climáticas desfavoráveis. Assim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*) até junho de 2012 foi estimada em 2,8% (2,9% até maio), sobre igual período de 2011.

Demanda total de energia de 2012 pode crescer entre 2,5 e 3%

Para todo o ano de 2012, se estima que a taxa de crescimento da OIE fique entre 2,5% a 3%. As estimativas estão fundamentadas na manutenção do comportamento das commodities, em crescimento de 2,5% na geração hidráulica e crescimento de 1% na safra da cana 2012/2013. A demanda interna por bens duráveis e não duráveis deve manter o consumo de eletricidade residencial e de serviços em bom nível, bem como o consumo de gasolina automotiva e de querosene de aviação.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2012, foi estimada em 2,7%. É possível que fique acima da taxa do PIB, em razão do desempenho da demanda interna por energia.

Espera-se redução na participação das fontes renováveis na matriz de OIE, em razão de: (a) safra de cana fraca, (b) redução das exportações de gusa a carvão vegetal, (c) substituição de lenha por GLP na cocção de alimentos, (d) geração hidráulica não muito expressiva e, (e) fraco desempenho do uso de biomassa na produção de celulose.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

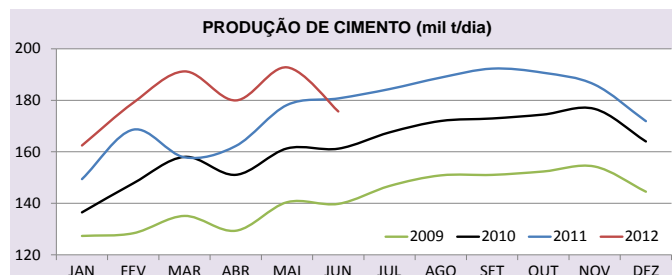
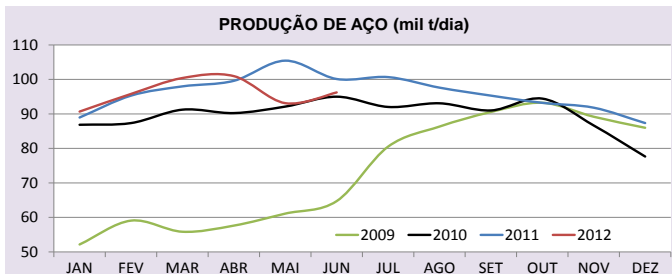
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O gráfico da OIE 2011 reflete resultados coordenados pela EPE, no âmbito do Grupo de Trabalho de Estatísticas Energéticas – Portaria MME nº 675, de 26/12/2011.



Destaques até junho de 2012

Produção de aço recua quase 2%

A produção de aço recuou 3,9% em junho, e 1,8% no acumulado do ano, em relação a iguais períodos de 2011. A exportação de minério de ferro recuou 11% até junho, e a de pelotas recuou 7%.

Oferta de hidráulica cresce abaixo de 2%

A oferta de energia hidráulica cresceu 0,6% em junho. No acumulado do ano, a geração nacional cresceu 1% e a importação 9%. Nos últimos meses a geração de Itaipu suplantou em muito o fraco desempenho verificado em igual período de 2011.

Consumo de derivados de petróleo cresce quase 5%

O consumo aparente (por dia) de derivados de petróleo cresceu 9,7% em junho de 2012 e 4,9% no acumulado do ano (4% até maio). O consumo de gasolina C apresentou taxa de 9,6% até junho, ainda influenciado por baixo desempenho do etanol (-14%). O diesel ficou com taxa de 1,9% até junho (1,6% até maio). A demanda total de gás natural cresceu 17,6% até junho (17,3% até maio), influenciada por forte expansão na geração elétrica, de 99% no acumulado do ano.

O consumo do Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) cresceu 5,2% no acumulado do ano (5,7% até maio), ainda demonstrando bom desempenho da demanda interna.

Consumo de eletricidade cresce perto de 5%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 4,6% em junho (4,8 em maio). No acumulado do ano a taxa ficou a mesma, em 4,6%. O consumo industrial cresceu apenas 1,6% até junho (2,2% até maio). Já o consumo em serviços vem apresentando alta performance, com taxas acima de 7%, vindo em seguida o consumo residencial, com crescimento de 4,9%.

Produção de biodiesel em queda

A produção de biodiesel ficou em 42 mil bbl/dia em junho de 2012, mostrando recuo de 13% sobre igual mês de 2011. No acumulado do ano a produção recuou 9,2% (8,2% até maio).

A produção de cimento continua com bom nível de desempenho, mas desacelerando. No acumulado do ano, a taxa está em 8,5% (11% até maio). Tal fato corrobora com as obras da Copa do Mundo e com os programas do governo de casas populares. A produção de celulose recuou 4,2% em junho, em relação a igual mês de 2011, estando, no acumulado do ano, com taxa negativa de 1,6%.

No período de dez/2010 a jun/2012, o preço médio de importação de petróleo aumentou 1,6% ao mês (em US\$/barril). No mesmo período, e na mesma unidade, o preço médio do GLP, ao

consumidor, recuou 0,93% ao mês, o de diesel recuou 0,88, o de óleo combustível recuou 0,84 e o de gasolina C recuou 0,77%.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	JUNHO			ACUMULADO ANO		
	2012	2011	% 12/11	2012	2011	% 12/11
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.142	2.163	-1,0	2.203	2.172	1,4
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	126	127	-1,1	125	112	11,8
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.616	2.385	9,7	2.510	2.392	4,9
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	973	942	3,3	908	891	1,9
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	670	576	16,3	638	582	9,6
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,05	2,01	1,8	2,04	2,00	1,9
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,73	2,77	-1,3	2,74	2,72	0,6
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	39,2	38,6	1,4	39,0	38,5	1,5
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	72,0	67,3	7,0	68,4	64,5	6,0
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	37,3	32,1	16,4	33,8	27,8	21,8
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	10,3	16,3	-36,7	12,8	16,3	-21,6
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	99,0	83,0	19,2	89,4	76,0	17,6
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	42,0	41,0	2,3	41,6	39,4	5,6
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	20,2	12,0	69,2	17,6	8,8	99,1
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	16,8	17,0	-1,1	16,9	15,6	8,4
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	18,7	21,8	-13,9	20,0	20,6	-2,7
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	50,8	53,5	-5,0	52,4	50,0	4,8
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	58.279	56.192	3,7	60.884	58.496	4,1
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	35.938	34.463	4,3	37.237	36.246	2,7
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.618	9.539	0,8	10.300	9.930	3,7
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.729	8.101	7,8	8.956	8.276	8,2
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	3.994	4.089	-2,3	4.151	4.024	3,2
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	36,5	34,9	4,6	223,4	213,5	4,6
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,6	8,9	7,7	58,8	56,0	4,9
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,2	15,4	-1,2	91,5	90,0	1,6
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,3	5,7	9,6	39,7	37,0	7,4
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,5	4,9	11,0	33,4	30,5	9,6
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	122	214	-43,1	619	1.845	-66,4
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	462	434	6,4	461	428	7,8
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (**)	382	380	0,6	381	368	3,7
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	332	320	3,5	333	306	8,7
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	42	49	-13,4	39	43	-9,2
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	306	385	-20,4	305	355	-14,1
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	29	25	16,0	21	18	14,8
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,94	1,94	0,1	1,98	2,04	-2,8
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	803	740	8,6	740	561	31,9
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	182,4	226,0	-19,3	190,3	198,1	-3,9
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.426	1.413	0,9	7.393	7.798	-5,2
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	96	100	-3,9	96	98	-1,8
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	3,9	0,6	4,0	3,9	1,9
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	708	820	-13,7	655	738	-11,2
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	155	149	3,9	137	147	-7,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	176	181	-2,8	180	166	8,5
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,4	25,8	6,2	27,0	26,8	0,7
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	38,4	40,1	-4,2	38,1	38,8	-1,6
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	106	157	-32,6	45	62	-26,9
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	55	83	-33,3	41	52	-20,3

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

(**) repetidos os preços de abril a junho de 2012

